



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: avanços, recuos e contradições

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : avanços, recuos e contradições / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-248-7 DOI 10.22533/at.ed.487201008</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta através do e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, recuos e contradições” pesquisas que contemplam debates bastante relevantes, considerando-se a importância da pesquisa para reconhecimento e registro dos impactos das consequências das contradições postas no atual contexto nacional.

O e-book é composto por vinte e dois artigos, com temáticas relacionadas principalmente a três eixos: Empreendedorismo e gestão empresarial; Cidadania e políticas públicas e Estratégias relacionadas a resolução de conflitos e processos judiciais.

No eixo que se refere ao empreendedorismo e gestão empresarial, os estudos são tratados a partir da análise do processo de planejamento, gestão de pessoas, estratégias competitivas, sustentabilidade e possíveis impactos diante da diminuição do apoio do poder público no que se refere a áreas de desenvolvimento.

As pesquisas que se relacionam com a temática cidadania e políticas públicas são contempladas a partir de um mapeamento de estudos que se referem aos processos de exclusão social nos programas de pós graduação, impactos nas políticas públicas diante das mudanças dos processos de gestão e formas de atuação estatal, a comunicação como estratégia para democratização e visibilidade dos direitos, questões de gênero, patrimônio histórico e habitação.

As mudanças que vem ocorrendo na forma de atuação do sistema judiciário ganham visibilidade nas pesquisas publicadas, ao apresentarem como objeto de análise a conciliação, a resolução de conflitos, a auto confrontação e a justiça restaurativa.

Esperamos que o e-book possa contribuir com o compartilhamento das pesquisas realizadas, fortalecimento da ciência como instrumento de democratização do conhecimento, bem como, que favoreça a realização de novos estudos para desvelamento dos avanços, recuos e contradições postos no cotidiano da vida em sociedade.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRASILEIRA EMPREENDEDORA DO SÉCULO XXI: O PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho Wesley Fernandes Araújo Neila Pio de Moraes Stênio Lima Rodrigues José Janielson da Silva Sousa Luzia Rodrigues de Macedo Neilany Araujo de Sousa Ana Maria Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4872010081	
CAPÍTULO 2	14
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE MARKETING NO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA INCUBADORA MACKENZIE	
Matheus de Souza Silva Roberto Gondo Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4872010082	
CAPÍTULO 3	30
A INFLUÊNCIA DA LIQUIDEZ E DO ENDIVIDAMENTO NA MARGEM EBIT DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO	
Jose Matias Filho Caio Yudi Kunii	
DOI 10.22533/at.ed.4872010083	
CAPÍTULO 4	43
GESTÃO DE PESSOAS EM PROJETOS NO WALT DISNEY WORLD	
Beatriz Dantas Marques Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.4872010084	
CAPÍTULO 5	55
MODELO SEE-NOW, BUY-NOW COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DA MODALIDADE FAST-FASHION NA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL	
Liliane Melo de Lima Ana Lúcia Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4872010085	
CAPÍTULO 6	65
EVENTOS E SUSTENTABILIDADE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES	
Felipe de Oliveira Silva Maria Carolina Bucco Mirian Teresinha Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.4872010086	
CAPÍTULO 7	76
O IMPACTO DA REDUÇÃO DE APOIO DO GOVERNO NO PROCESSO DE APRENDIZADO E INOVAÇÃO NO APL DE ARTESANATO DE PALHA EM MASSAPÉ - CE	
Luis André Aragão Frota Anne Graça de Sousa Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4872010087	

CAPÍTULO 8	95
A EXCLUSÃO SOCIAL E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS: MAPEAMENTO DE TESES (2015 – 2017)	
Deborah Yoshie Arima Arlinda Cantero Dorsa	
DOI 10.22533/at.ed.4872010088	
CAPÍTULO 9	107
DO PROGRAMA DE BRAÇOS ABERTOS AO PROGRAMA REDENÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CRACOLÂNDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Alessandra Medeiros Viviane de Paula Geovane Borges da Silva Leonardo dos Santos Lindolfo	
DOI 10.22533/at.ed.4872010089	
CAPÍTULO 10	119
O PODER DO RÁDIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO DO DIREITO E ACOMPANHAMENTO DAS MUDANÇAS SOCIAIS	
Luiz Jeha Pecci de Oliveira José Manfroi	
DOI 10.22533/at.ed.48720100810	
CAPÍTULO 11	131
RELEVÂNCIA DAS VARIÁVEIS LATENTES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DA ANÁLISE FATORIAL E DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100811	
CAPÍTULO 12	145
SOCIALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa Adir Luiz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100812	
CAPÍTULO 13	157
HABITAÇÃO RIBEIRINHA EM MANACAPURU: ESTUDO DAS VEDAÇÕES DOS ENCAIXES POR PROTOTIPAGEM RÁPIDA	
Ana Carolina Sevzatian Terzian Célia Regina Moretti Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.48720100813	
CAPÍTULO 14	171
A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O CASO DO ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA (SP)	
Letícia Cassiano dos Santos Juliana Maria Vaz Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.48720100814	
CAPÍTULO 15	184
ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE	
Ana Beatriz Barreira Leite Romário Cosme da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48720100815	

CAPÍTULO 16	192
BANCA PERMANENTE DE CONCILIAÇÃO: INSTRUMENTO PARA PREVENIR E COMPOR CONFLITOS JUDICIAIS E OS REFLEXOS PÓS-COVID-19	
Tatiane Oliveira Martins	
Jéssica Daiane Filgueiras Sampaio	
Joseline Mangabeira da Silva	
Alexandre Ernesto de Almeida Pereira	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.48720100816	
CAPÍTULO 17	204
ESTUDO SOBRE ASPECTOS DA FORMAÇÃO E DO PAPEL DO INTERVENIENTE NA CLÍNICA DA ATIVIDADE: EM SITUAÇÃO DE AUTOCONFRONTAÇÃO	
Dalvane Althaus	
DOI 10.22533/at.ed.48720100817	
CAPÍTULO 18	222
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO CAMPO DE PRATICAS SOCIOEDUCATIVAS	
Stella Maris Flores Cucatti	
DOI 10.22533/at.ed.48720100818	
CAPÍTULO 19	233
ENTRE “MORTADELAS” E “COXINHAS”: O DISCURSO POLÍTICO DOS YOUTUBERS BRASILEIROS	
Amanda Cristine Zanoto Fouani	
DOI 10.22533/at.ed.48720100819	
CAPÍTULO 20	243
MARIA JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO: UMA HISTÓRIA DE VIDA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Michelle Marques Manhães	
Rayssa da Cruz Ramos Silva	
Priscila da Silva Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.48720100820	
CAPÍTULO 21	253
AVALIAÇÃO DO GRAU DE EMPREENDEDORISMO DE EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Paula Maria Pedrosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100821	
CAPÍTULO 22	263
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Renan Gonçalves Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.48720100822	
SOBRE A ORGANIZADORA	273
ÍNDICE REMISSIVO	274

ENTRE “MORTADELAS” E “COXINHAS”: O DISCURSO POLÍTICO DOS YOUTUBERS BRASILEIROS

Data de aceite: 30/07/2020

Amanda Cristine Zanoto Fouani
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é compreender o fenômeno do sucesso crescente dos youtubers com ênfase em seus discursos políticos relacionados aos casos polêmicos de exposições artísticas com conteúdo LGBT. Para isso foram escolhidos criadores de conteúdo com diferentes ideologias e estudando seus vídeos com a metodologia de análise de conteúdo e discurso. Pode-se notar o uso de linguagem popular, com gírias e palavrões, além de muita gesticulação em todas as análises, resultando em uma identificação entre esses atores e seus espectadores; levando esse indivíduo a consolidar ou mudar seu ponto de vista baseado nas informações argumentativas do vídeo aliadas ao carisma. Assim, conclui-se que o discurso presente em vídeos no YouTube não se resume apenas em entretenimento e comicidade; porém, pelo lado positivo, democratizam e disseminam o interesse político, principalmente no público mais jovem.

PALAVRAS-CHAVE: Youtuber; Discurso;

LGBT; Política; Arte.

ABSTRACT: This paper aims to comprehend the phenomenon of the growing success of youtubers with emphasis upon their political discourses related to the controversial cases involving art exhibitions with LGBT content. For this purpose content creators with different ideologies were chosen to study their videos using methodologies of analysis of content and discourse. It is noticeable in every analysis the use of popular language, with slangs and swearing, gesticulation as well, resulting in a identification between these actors and their viewers; inducing these individuals to consolidate or change their point of view based on the argumentative informations used in the video allied with the charisma of the youtuber. Therefore, it is apparent that through the discourse existent at YouTube videos are not only comic or entertainment related; however, considering all of this, on the positive side, these videos democratize and disseminate political interest, specially among young public.

KEYWORDS: Youtuber; Discourse; LGBT; Politics; Art.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é produzido a partir de monografia homônima e de mesma autoria, porém, de forma mais sucinta para viabilizar o entendimento sobre o tema e a participação da pesquisa em eventos científicos. Como abordado na mesma, há diversos estudos dissertando sobre a relação entre youtubers e consumo, empoderamento de minorias sociais, potencial da plataforma como incentivo à leitura e possível ferramenta de ensino, além de outra infinidade de temas, “ainda há poucos artigos que explorem os youtubers como atores formadores e reprodutores de discursos políticos - aqui, entende-se política não como apenas relacionada às eleições, partidos e seus atores [...]; mas sim, como mensagens ideológicas que mantêm ou destroem o *status quo*” (FOUANI, 2018, p. 11)

A relevância do tema se dá principalmente quando acessamos os dados do YouTube Insights de 2017 -os mais recentes- e percebemos que a plataforma atinge 98 milhões de brasileiros, 95% da população online, e tendo praticamente todo seu público (96%) de jovens entre 18 a 35 anos. Apesar da televisão ainda dominar a audiência nacional, nesse mesmo recorte etário, é comum o comportamento de estar usando o celular enquanto diante da tela tradicional (EL PAÍS, 2017). 63% dos consumidores do YouTube afirmam que não conseguiriam viver sem a plataforma e 46% decidem assistir vídeos que lhes parece relevante para as mais diversas atividades –desde *DIY (Do It Yourself)*, tutoriais ensinando artesanatos, consertos, “gambiarras” e outras tarefas manuais) até conteúdos para estudar e se informar (de aulas preparatórias para ENEM, capacitação para o Pacote Office, até notícias e outras fontes de informações, verdadeiras e falsas) filtrados unicamente pelo e para o usuário. E a tendência é só aumentar. (YOUTUBE INSIGHTS, 2017)

Não é à toa que o slogan da plataforma seja “*Broadcast Yourself*” –algo como “Expresse-se”, em tradução livre- já que para um mesmo usuário é dado o poder de postar diferentes conteúdos em seus vídeos, comentar, compartilhar e reagir -com *like* (gostei) e *dislike* (não gostei) –incitando debates dentro e fora da própria esfera, perpassando outras redes sociais e até mesmo as interações off-line. “Esse tipo de cultura participativa, onde se produz e consome ao mesmo tempo, deu origem ao termo *prosumers* (fusão dos perfis de consumidor e produtor, visto que não há mais uma separação desses, ambos produzem e consomem simultaneamente) e a forma na qual esse grupo age ciberneticamente. ” (FOUANI, 2018, p.18) Assim, o *hype* do YouTube pode ser compreendido quando ele é visto como um sistema cultural a partir dessas colaborações, “a comunidade do YouTube forma uma rede de prática criativa”. (BURGESS e GREEN, 2009, p. 88).

Muito além dos indivíduos, o próprio Estado viu tal potencial resultando em investimentos massivos em propagandas não somente publicitárias (que aparecem pouco antes dos vídeos escolhidos pelo usuário), mas também políticas, “porém, de uma forma mais informal e menos invasiva como o horário político obrigatório na televisão ou na

rádio, tornando-se mais atrativo ao público jovem. ” (FOUANI, 2018, p. 13) Como, por exemplo, a “viagem” superdivertida e cultural do youtuber FunforLouis para a Coreia do Norte –onde qualquer passeio turístico precisa ter um agente do governo- e a campanha milionária do Ministério da Educação (MEC) durante o governo Temer para youtubers populares publicarem em seus canais argumentos favoráveis sobre a reforma no ensino médio, com a justificativa de que a plataforma é uma das melhores formas para atingir o público-alvo que enfrentará essas mudanças (G1, 2017).)

A partir desses fatos, é possível notar que os youtubers são a ferramenta perfeita para a propaganda política e discursos ideológicos. Não apenas por causa do seu alcance estatístico dentro da plataforma, mas sim porque, como Joseph Goebbels - ministro da Propaganda de Hitler na Alemanha Nazista - dizia: “Propaganda funciona melhor quando aqueles que estão sendo manipulados estão confiantes de que eles estão agindo com seu livre arbítrio”. (FOUANI, 2018, p. 14)

A identificação quase que automática entre atores e espectadores que há na plataforma é o que torna o valor comercial e político dela tão mais acessível; a exteriorização do *self* real com o virtual e o dinamismo de diversas vozes ressoantes através dessas novas identidades, diferente da que há em um debate na esfera real. É a partir disso que vêm a sensação de que basta uma câmera, uma boa história e disposição para fazer sucesso, quando, na realidade, há uma infinidade de engrenagens de marketing e publicidade no mundo das webcelebridades.

A maior diferença entre os meios de comunicação tradicionais e o YouTube é justamente isso, pois enquanto na televisão e no rádio a participação do espectador era secundária (com pouca participação e quando ocorria era por pouco tempo, normalmente via ligações ou cartas) e passiva, visto que não havia maiores dinâmicas e interações para o público. Enquanto no rádio, o radialista era romantizado por ser apenas uma voz, entidade sem rosto que poderia ser imaginado como quer que fosse e na TV, o apresentador já tinha rosto e poderia passar uma figura de galã ou mais afetiva, parecendo alguém mais velho, que fosse entender os problemas. Em ambos casos, ocorria um “endeusamento” dessas figuras por não parecerem próximas ao público, aonde Gil Gomes e Silvio Santos estavam em patamares próximos ou até mesmo superiores de cantores e atores da época. Com o YouTube, o público consegue interagir das mais diversas formas com alguém que parece tão comum e acessível quanto eles. Esse dinamismo e acolhimento entre espectador, criador de conteúdo e a falta de barreiras rígidas entre esses papéis é o que faz o YouTube o fenômeno que é. (FOUANI, 2018, p. 20)

A liquidez dessas barreiras sociais na plataforma –principalmente nos formatos de *vlogs*- levam a uma construção de emocionalidade e subjetividade que considera o conteúdo dos vídeos em tomadas de decisões ou como parte de argumentos em certas reflexões. “A experiência emocional e vinculativa entre espectador e youtuber leva à conclusão de que os youtubers não são meros criadores de conteúdo, mas sim, formadores de opinião. Principalmente quando são vistos com intimidade e têm seus pontos de vista e conselhos somados ao caráter e ações de um indivíduo. ” (AGUIAR, 2016, p. 81). De um simples site de compartilhamento de vídeos pessoais ao império de criação e distribuição dos mais variados conteúdos, hoje, o YouTube tem sido um foco de discussão sobre discussões trabalhistas -“criar vídeos para o YouTube é trabalho formal?”-

e políticas (aonde Olavo de Carvalho mais expõe suas opiniões e recebe feedbacks de seus mais distintos seguidores, muitos deles fazendo parte do atual governo; aonde, também, Eduardo Bolsonaro estuda para a sabatina no Senado para assumir o cargo de diplomata. (FÓRUM, 2019)), a plataforma se tornou exclusivamente fonte de informação de 59% de seu público (podendo ser diretamente relacionado ao fenômeno do *media bias* -“Esta convicção de que há ‘tendenciosidade’, como se diz popularmente, é o que um bom montante de literatura internacional sobre os efeitos da comunicação chama de percepção ou convicção de ‘media bias’ ou ‘news bias’, é a sensação de que os meios de comunicação distorcem os fatos. ” (GOMES apud FOUANI, 2018, p. 60) - ou seja, desconfiança que a mídia tradicional favoreça o lado oposto de sua opinião; levando à dualidade intelectual bastante propagada do controle midiático ser “comunista” e “petista” ou “fascista”); O elemento partidário das eleições deixa de ser uma esfera exclusivamente militante ou acadêmica para se popularizar na internet, com jargões, memes e disputas constantes que levam o binarismo coxinha *versus* mortadela para muito além dos protestos, mas chegando com um ativismo passivo distante apenas de um clique.

Arthur do Val conseguiu notoriedade por seus vídeos de conteúdo liberal com viés ideológico de direita, depois tornou-se militante do MBL, o que fez com que seus engajamentos no canal aumentassem a ponto de ser visto como alguém que “vai mudar a politicagem tradicional”; candidatou-se juntamente com Kim Kataguirí (um dos fundadores e líder do movimento social supracitado) pelo DEM. Arthur (que em sua campanha colocou “Mamãefalei” junto a seu nome para ser reconhecido) venceu como o segundo mais votado deputado estadual de São Paulo, enquanto Kataguirí foi o quarto mais votado pelo mesmo estado no cargo de deputado federal. Suas vitórias demonstram as mídias sociais, e, principalmente nesse caso, o YouTube, como potências no âmbito político-ideológico que precisam com urgência de mais estudos para compreender suas dinâmicas, disputas, discursos e consequências.

2 | DESENVOLVIMENTO

O tópico escolhido para estudo foi resultante de pesquisa onde os youtubers escolhidos dissertassem sobre um mesmo ocorrido relevante em 2017, quando comecei a pesquisa; no estudo, essa convergência ocorreu em debates sobre o Queermuseu e o espetáculo La Bête (já que nas narrativas, ambos se misturam e são lidos como um fenômeno só, sendo esse último lido como uma influência ou resultante do primeiro). Os critérios para escolha dos youtubers a serem analisados foram:

[...] formato de *vlog*, notoriedade por ter boa parte dos vídeos com críticas políticas e posição política sempre reafirmada - sendo dois de direita (Nando Moura e Arthur do Val), um de centro (Pirula) e dois de esquerda (PC Siqueira e Cauê Moura) - sendo também levado em consideração o próprio posicionamento político destes nos próprios vídeos ou em outras redes sociais [...]. (FOUANI, 2018, p.62)

Os vídeos selecionados foram:

- **Nando Moura (canal homônimo):** “SANTANDER - O Banco do DIABO!” (1), este vídeo foi excluído do canal antes da pesquisa, porém já estava analisado e baixado em arquivo pessoal. O número de visualizações, *likes* e *dislikes* contabilizados na tabela constam com data de última análise. (FOUANI, 2018, p. 64); “Por que ARTE MODERNA é uma MERDA???” (2); “Criança + Homem + Pinto Murcho = ARTE.” (3); “Em Defesa da “ARTE” com Crianças...” (4) e “ENCONTROS - Expostos a uma ROLA.” (5);
- **Arthur do Val (“MamãeFalei”):** “MBL censura Exposição Queermuseu do Santander” (6); “Contra censura do MBL à exposição Queermuseu - Santander - Porto Alegre” (7); “Pedofilia no Museu de Arte Moderna MAM / SP” (8); “Dona Regina vs Artistas” (9) e “Vai ter exposição SIM!!! - Santander DE NOVO!!!” (10);
- **Pirula (“Canal do Pirula”):** “Santander e a exposição fechada (#Pirula 224.1)” (11); “PIRULA ISENTÃO ALIVIA PRA TODOS NO CASO SANTANDER/QUEERMUSEU? (#Pirula 224.2)” (12) e “A exposição do MAM: nudez, arte e educação (#Pirula 224.3)” (13);
- **PC Siqueira (“maspoxavida”):** “Cura Gay” (trecho de 5:44 à 8:40) (14) e “Rick e Morty, Tiroteio e o Peladão” (trecho de 2:46 à 7:00) (15);
- **Cauê Moura (canal homônimo, antigo “Desce a Letra”):** “OK, VAMOS TER UM DIÁLOGO” (trecho de 1:07 à 3:56) (16); “TÁ ACABANDO” (trecho de 5:34 à 8:21) (17) e “TACARAM FOGO NO LUGAR ERRADO” (trecho de 3:36 à 6:36) (18).

Os youtubers mais influentes do país -Kéfera, Julio Coliello, Felipe Neto, Whindersson Nunes, Jout Jout e Luba- não se pronunciam sobre assuntos políticos de forma tão direta pelos seus vídeos (pelo menos não nas chamadas, ou seja, títulos, onde fiz triagem escolhendo os que relacionavam o ocorrido escolhido com as seguintes palavras-chave: MAM, *queer*, museu, arte, nu, pelado), mas acabam sendo muito ativos politicamente no Twitter (como é possível ver por Felipe Neto e Jout Jout, principalmente).

Para a análise dos 18 vídeos selecionados foi feito um livro de códigos com os seguintes elementos: uso de vídeo outros canais ou links externos relacionados ao tema; cor da roupa; cenário; número de visualizações nos vídeos; número de inscritos no canal; imagens ou música de fundo; tom de voz mais usado (se raiva, sinceridade ou ironia, por exemplo); palavras mais usadas; quantidade de *likes* e *dislikes* no vídeo; expressão corporal e gestual.

Durante a análise, algumas hipóteses iniciais não se concretizaram: de “uso de músicas e imagens de fundo para maior comoção e engajamento dos espectadores, tal como a roupa poderia ter alguma propaganda política (por exemplo, camiseta de algum partido ou com alguma campanha, por exemplo #LulaLivre; camiseta da seleção brasileira em alusão aos protestos a favor do impeachment da presidenta Dilma). ” (FOUANI, 2018, p. 63) A análise na íntegra está na tabela e nas nuvens de palavras de cada um dos vídeos (feitas pelo programa NVivo para condensar as palavras mais utilizadas de forma precisa) que inicia na página 65 da monografia em questão, devido a sua extensão preferi

não utilizá-la nesse artigo, optando por mostrar apenas os seus resultados:

Pode-se ver que três *youtubers* se posicionaram a favor do queermuseu (PC Siqueira, Pirula e Cauê Moura) e que dois foram contra essa (Nando Moura e Mamãe Falei). Em relação à exposição “La Bête”, no MAM, ocorreu o mesmo, dois foram a favor (PC Siqueira e Cauê Moura) enquanto os outros três foram contra. Em quase todas as nuvens de palavras houve a ocorrência dos termos “criança”, “exposição” e “pedofilia”. Os vídeos conflitam entre os discursos da defesa da inocência das crianças e privá-las de assuntos e imagens polêmicas ou consideradas inadequadas (como nudez, sexo, entre outras) por incentivá-las ou confundi-las a tais ações ou expô-las a tais tópicos para não amenizar a realidade, iniciar desde cedo uma reflexão sobre temas tabus e como lidar com eles. (FOUANI, 2018, p. 84)

Além disso, é possível notar no conteúdo dos vídeos que ainda há uma superestima da plataforma como uma contra-mídia para debates e deliberações políticas, “porque as redes sociais dão a (falsa) impressão de serem uma mídia independente de influências governamentais e do mercado financeiro, devido aos algoritmos dessas redes, o conteúdo nos é filtrado pelo que pesquisamos e demonstramos mais interesse”, o que pode ser bastante perigoso no sentido de desconsiderar -ou até mesmo se opor piamente- ao livre discurso na esfera off-line. E até mesmo os próprios criadores de conteúdo fomentam tal visão (FOUANI, 2018, p. 60), como é possível ver pelos trechos a seguir:

“Pedofilia no Museu de Arte Moderna MAM/SP”, do canal Mamãe Falei, aos 4:31 quando diz que “internet trouxe à luz toda essa bosta que vocês fazem travestida [...] de cultura” e aos 5:20 onde diz “Hoje, felizmente, a gente não depende mais dessa mídia bosta, essa mídia de esquerda aí, cheia de galera que apoia esse tipo de porcaria. [...] Hoje, nós temos a internet para dá voz aos bons. ” e, no vídeo “Vai ter exposição SIM!!! -Santander DE NOVO!!!”, questiona a neutralidade do Ministério Público, por ter maior parte dos seus membros com ideologias de esquerda dos minutos 6:27 à 7:04; Já no vídeo “Por que ARTE MODERNA é uma MERDA???” de Nando Moura, aos 4:27 ele diz aos amigos -referindo-se aos seus espectadores- a ficarem atentos com “toda essa maldade subversiva, toda essa propaganda política, toda essa agenda maldosa que eles têm”, contrapondo a mídia tradicional como “esquerdistas”, “maus”, “eles” à “nós”, “bons”, “defensores dos valores da sociedade”; enquanto no vídeo “SANTANDER- O banco do DIABO” faz a mesma crítica utilizando-se de paródias de outros canais [...]. No vídeo “ENCONTROS - Expostos a uma ROLA”, refere-se à Rede Globo como “Rede Goebbels”, fazendo um trocadilho para apontar tal veículo de comunicação como nazista (o youtuber em outros vídeos afirma que o nazismo foi de esquerda, o que justifica o trocadilho erroneamente empregado). (FOUANI, 2018, p. 60 e 61)

O fato de tanto os criadores de conteúdo quanto os espectadores possuírem essa percepção quase messiânica de si mesmos –como detentores vanguardistas da verdade, pessoas que saíram da *matrix*- leva à construção de grupos de inclusão e, conseqüentemente, exclusão (“nós” *versus* “eles”), através da linguagem e discursos. Assim, as (re)misturas satíricas constantes de conteúdos –links interligando assuntos, trechos de outros vídeos, indicações e utilização de certos artistas e outros canais, como forma de concretizar ou fortalecer o seu próprio argumento (mesmo que para isso seja necessário ridicularizar o argumento do outro, ou até mesmo a pessoa do “outro” em si)- como é possível notar principalmente nos vídeos de Nando Moura (com muitos trechos de vídeos de diferentes autoria) e Pirula (ao referenciar suas falas na descrição dos vídeos

com links redirecionando o espectador interessado a sites científicos) funcionam “como formas de expor as fragilidades dos políticos e do sistema político, seguindo a longa tradição dos satiristas, contrariando as mensagens criadas no contexto da comunicação política institucional. A remistura implica a exposição tanto das estratégias destes atores políticos, como do funcionamento interno dos media e das relações entre ambos.” (SILVA apud FOUANI, 2018, p. 88) Por outro lado, os espectadores estão constantemente (re) pensando a vida social, suas interações e significados e suas convicções pessoais que resultaram a partir destas; negociando, mantendo ou revertendo um ponto de vista através do que lhe é apresentado, não sendo anulados ou passivos na equação desses debates.

As disputas de poder e legitimação no mundo online também seguem a mesma lógica estrutural teorizada por Bourdieu, baseada em uma desigualdade de (principalmente) capital social, cultural e simbólico entre os agentes; portanto, de forma mais complexa, para compreender o discurso em sua totalidade é “necessário vê-los com sua especificidade - delimitação “de quem as está pronunciando, de onde o está fazendo e qual o seu interesse ao fazê-lo.” (SIMIONI apud FOUANI, 2018, p. 85)

Os hábitos das pessoas, assim como o lugar que ocupam na sociedade, são diferenciados e diferenciadores, na medida em que identificam a posição de cada um no campo. Hábitos ou gostos, “é esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas.” (BOURDIEU apud FOUANI, 2018, p.86)

A disputa pelo poder simbólico no campo é orientadora de práticas sociais –qualquer um que seja minimamente ativo nas redes sociais já ouviu algo como “ditadura dos likes” referindo-se a alguma ação ou personalidade para ilustrar a busca constante de visibilidade nesses sites, mesmo sem conhecimento de origem ou real interesse detrás dessa- porém, é nesse mesmo cenário em que “as singularidades são tão importantes, visto que as atividades simbólicas dão mais informações sobre os discursos e suas representações do que uma ‘estrutura social’ onipresente” (FOUANI, 2018, p. 86). Além disso, o autor põe a própria linguagem como uma ferramenta ideológica a ser considerada quando afirma que “a língua não é somente um instrumento de comunicação ou mesmo de conhecimento, mas um instrumento de poder. [...] O que fala nunca é a palavra, o discurso, mas toda a pessoa social” (BOURDIEU apud FOUANI, 2018, p.87). Nesse ponto, é muito possível aproximar o pensamento de Bakhtin a análise, já que em sua teoria coloca a linguagem como fato social, um signo de caráter ideológico indissociável inserido em seus contextos sociais. O autor também chama a atenção para a ideia de que não existe discurso sem assimilar o outro: a alteridade (interdependência entre os sujeitos) é essencial à construção dos sentidos (BAKHTIN apud FOUANI, 2018, p. 87). Portanto, para ambos os autores apresentados, os sujeitos são constituídos da esfera macro para a micro; isto é, qualquer opinião formada “não é um produto de um determinismo mecânico da estrutura, mas também não é uma individualidade autoconsciente e livre de coerções” (GRILLO

apud FOUANI, 2018, p.87). Nessa mesma lógica, mantêm-se a coerência em levar o mesmo raciocínio à Academia e noticiários; ou seja, mesmo que se tente informar da maneira mais neutra possível, ainda há todo o processo descrito entre receptor e emissor, dialogando com a arena de disputas ideológicas e de posição de cada um desses atores.

As discussões de poder são essenciais para a compreensão dos discursos de ódio tendo em vista que tais discursos representam na verdade uma intensa disputa de poder e de manutenção dos espaços já conquistados. Impede-se a fala, especialmente de grupos minoritários, que habitualmente se encontram fora dos espaços de poder e assim devem permanecer. Discursos de ódio são, em última análise, uma luta para a manutenção da estrutura tradicional do campo. “Entre as censuras mais radicais, mais seguras e melhor escondidas, estão aquelas que excluem certos indivíduos da comunicação.” (BOURDIEU apud FOUANI, 2018, p. 89).

“Por isso segundo José Otacílio da Silva, afirmar que certo discurso político não representa a verdade, não o torna menos legítimo ou dominante” (FOUANI, 2018, p.89); No caso desta pesquisa, por mais que os discursos que defendiam a visão de que as exposições estimulavam práticas criminosas como zoofilia e pedofilia fossem refutadas pelas declarações de artistas e especialistas, elas não deixaram de ter relevância no debate em esfera pública por manter um discurso conservador que prioriza “a defesa da inocência das crianças e jovens”, mantendo o tradicional tabu sobre assuntos como nudez, religião e diversidade sexual (FOUANI, 2018, p.90). Ironicamente, este mesmo público conservador (ou reacionário) em defesa da moral e dos bons costumes é o que mais fez discurso de ódio através dos comentários:

[...] defendem a criminalização e execução de comunistas (ou “petistas”, que nacionalmente virou seu sinônimo atual) e, nos casos estudados, artistas das exposições Queermuseu e La Bête sofreram ameaças de violência real [...] devido à discursos que os colocaram como apoiadores de crimes sexuais contra crianças e animais e por heresia. Pode-se presumir que muitos desses ataques também tiveram motivações financeiras, no sentido de que um dos discursos utilizados contra às amostras de arte foi que havia dinheiro público proveniente da Lei Rouanet as financiando (como é possível ver nos vídeos de Arthur do Val e Nando Moura, que culpam o governo de esquerda pela má gestão de dinheiro público para coagir a população a aceitar e gostar do que lhes é considerado “cultura”). (FOUANI, 2018, p. 92)

Portanto, a plataforma possui muitas facetas –seja a de ringue, comício ou teatro- e a visibilidade do youtuber conta muito para a solidificação, isto é, o “eco”, de algum discurso nela:

[...] o youtuber possui uma liberdade de tratar o tema sem o rigor profissional de um repórter. Esse é um dos pontos que os tornam muito mais do que apenas agentes reativos ou produtores, o youtuber é um híbrido entre eles, podendo ao mesmo tempo reagir, agendar ou repensar o enquadramento sobre certos tópicos e polêmicas utilizando-se do humor e, como foi analisado, violência simbólica através de certas frases e como são ditas; são agentes de alto impacto que começam a adentrar com grande força o imaginário do público que atingem, e mostrando –principalmente após essas eleições- o quanto conseguem mobilizar-se, se aliar e ocupar cargos de poder por meio de um canal de sucesso. (FOUANI, 2018, p.93 e 94)

A credibilidade de um canal tende a ser proporcional a sua relevância numérica

(número de seguidores, *likes*, comentários) chamada de engajamento, apesar de não ser tudo; um conteúdo original, no final das contas, é o que chama a atenção do público a ponto de romper a barreira dentre os mundos *on* e *off-line*.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se nesse estudo que o YouTube e seus criadores de conteúdo expressam um campo de disputa simbólica e política de grande importância, dada às suas proporções como fonte de lazer e informação de uma parcela considerável da população brasileira; através de suas (re)misturas satíricas e simplicidade de interação, devido à possibilidade de mesclar oralidade e escrita –e muitas vezes, nenhuma delas, utilizando apenas os botões de *like* e *dislike* para se expressar-, o agente pode escolher a que domina para então pronunciar-se. Apesar da simplicidade, não devemos esquecer toda a engrenagem por trás de um canal bem-sucedido, inclusive investimentos em programas de tratamento de vídeo e imagem, além de trabalhadores especializados para fazer edições que não pareçam profissionais.

Além disso, com base nos vídeos selecionados, é possível perceber a alta carga ideológica em seu conteúdo apesar da apresentação mais descontraída (com gírias, palavrões e bastante informalidade) e a crença na internet e, principalmente, o YouTube como uma contra-mídia de vanguarda, dando a entender que “percebem a mídia tradicional como capaz de enviesar os fatos e, conseqüentemente, manipular a opinião de indivíduos neutros (com pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema) por conta de seu grande alcance” (VALLONE, ROSS e LEPPER apud FOUANI, 2018, p. 61), superestimando a plataforma, e a internet em geral, esquecendo que o conteúdo é filtrado segundo pesquisas recentes moldado ao gosto individual de cada usuário. Em vista disso, é possível perceber porque certos discursos de ódio (conteúdos discriminantes e ofensivos) encontram maior espaço de propagação e aceitação nesses endereços virtuais que em outros.

Ouso dizer que os discursos políticos no YouTube vão além disso: além de produtores de poder e violência simbólica, vontades de se aventurar no mundo dos *vlogs* e aprofundar-se sobre política, eles vendem seus produtos e suas visões. O medo e o receio de ter sua ideologia ou candidato “perdendo” no campo da comunicação é tanto que leva alguns indivíduos a buscar informação já enviesada, no ponto de vista que lhe convém. Vendem suas provas –sendo reais ou ao menos *parecendo* reais- para adquirir um número cada vez maior de pessoas que as tomem como convicção; principalmente no momento atual, em que a desconfiança com o governo e a mídia estão tão grandes que a disseminação de notícias falsas em diversas plataformas digitais para desqualificar partidários independente de ideologia, tornou-se uma discussão generalizada em todo o mundo.(FOUANI, 2018, p.94)

Mais do que nunca é possível notar os mais diversos desdobramentos que certas agendas têm no YouTube e como a interconectividade entre as redes sociais estão refletindo na esfera política; afinal, praticamente todo dia há algum membro da gestão Bolsonaro compartilhando vídeos da plataforma em alguma outra rede social (mas mais comumente

via *twitter*), como quando recém-eleito Jair Bolsonaro indicou youtubers como fonte de informação (THE INTERCEPT BRASIL, 2018) e, mais recentemente, com a polêmica de Eduardo Bolsonaro republicar vídeo em que um youtuber chama o presidente francês Emmanuel Macron de “idiota”(FOLHA DE S. PAULO, 2019), intensificando um clima já tenso entre a diplomacia de ambas nações. Assim, o estudo dessa rede social além de buscar compreensão da ascensão ideológica (principalmente do viés mais conservador, à direita), tem o peso de desmistificar cada vez mais o pensamento de que “Internet é terra de ninguém” e, cientificamente analisar e mostrar quem são os inúmeros “alguéns” por detrás dessas telas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lucas Lopez de. **UM AMIGO VIRTUAL QUE NÃO TE CONHECE**: A relação dos adolescentes com seus youtubers favoritos. 2016. 85 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **Youtube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009

EL PAÍS BRASIL. **A geração que não assiste mais TV e corre atrás dos ‘youtubers’**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/13/tecnologia/1502578288_835104.html. Acesso em: 25 ago. 2018.

FOLHA DE S. PAULO. **Eduardo Bolsonaro republica vídeo em que youtuber diz que ‘Macron é um idiota’**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/08/eduardo-bolsonaro-republica-video-em-que-youtuber-diz-que-macron-e-um-idiota.shtml>. Acesso em: 26 ago. 2019.

FÓRUM. **Eduardo Bolsonaro estuda História do Brasil em canal olavista no Youtube para ser diplomata**. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro/eduardo-bolsonaro-estuda-historia-do-brasil-em-canal-olavista-no-youtube-para-ser-diplomata/>. Acesso em: 28 ago. 2019.

FOUANI, Amanda Cristine Zanoto. **ENTRE “MORTADELAS” E “COXINHAS”**: O discurso político dos youtubers brasileiros. 2018. 105 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

G1. **Mec paga R\$ 295 mil para vídeos de youtubers sobre a reforma do ensino médio**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/mec-desloca-r-295-mil-para-propaganda-de-youtubers-sobre-a-reforma-do-ensino-medio.ghtml>. Acesso em: 25 ago. 2018.

THE INTERCEPT BRASIL. **Quem são os youtubers recomendados por Jair Bolsonaro**. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/11/17/youtubers-bolsonaro-nando-moura-diego-rox-bernardo-kuster-fake-news/>. Acesso em: 22 ago. 2019.

YOUTUBE INSIGHTS. **De play em play**. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/youtubeinsights/2017/de-play-em-play/>. Acessado em: 25 ago. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise fatorial 131, 132, 134, 135, 136, 138, 143

Apl 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Arquitetura ribeirinha 157, 160, 168, 169

Arte 3, 43, 45, 95, 98, 99, 106, 174, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 228, 229, 233, 237, 238, 240

Autocomposição 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 225

Autoconfrontação 204, 205, 206, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

B

Barreiras 2, 3, 6, 11, 12, 17, 187, 189, 235

C

Características socioeconômicas 2

Casa das rosas 171, 173, 181

Clínica da atividade 204, 207, 212, 220, 221

Conciliação 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 223

Conflitos 2, 4, 46, 48, 50, 51, 52, 102, 115, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 222, 223, 224, 225, 229, 232

Cracolândia 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

D

Dependência química 107, 108, 114, 116, 117

Discurso 67, 85, 133, 183, 187, 206, 208, 209, 212, 213, 215, 220, 221, 233, 238, 239, 240, 242

Disney world 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

E

Ebit 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 40

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 6, 10, 82, 96, 102, 105, 106, 112, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 141, 145, 146, 147, 150, 155, 156, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 191, 204, 205, 206, 209, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 237, 246, 247, 251, 261

Educação patrimonial 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Empreendedorismo feminino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13

Endividamento 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Ensino superior 7, 9, 11, 15, 97, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 205, 206, 212

Estado da arte 43, 45, 98, 99, 106

Estratégia competitiva 55, 56, 59

Eventos sustentáveis 65, 73, 75

Exclusão social 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109

F

Fabricação digital 157, 159, 165, 169

G

Gênero 6, 7, 8, 9, 86, 97, 104, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 209, 212, 213, 229

Gestão de pessoas 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52

Gestão de projetos 46

H

História da enfermagem 245

I

Impactos sustentáveis 65, 68

Incubadora 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Indústria de eventos 65, 68, 73

Indústria têxtil 55

J

Justiça restaurativa 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

L

Lgbt 233

Liminaridade 184, 185, 186, 187, 191

Liquidez 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 135, 184, 235

M

Mapeamento 81, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118

Marketing 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 64, 71, 72, 74, 75, 82, 83, 144, 235, 262

Modelagem de equações estruturais 131, 132, 138, 139, 141, 143

Mudanças sociais 82, 119, 120, 121, 122, 127

P

Pedagogia jurídica 119

Performance 49, 50, 56, 76, 184, 185, 190, 191, 204

Pessoas em situação de rua 101, 107, 108, 111, 112

Política 84, 88, 91, 94, 101, 102, 103, 105, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 135, 136, 182, 184, 189, 190, 203, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241

Prototipagem rápida 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168

R

Rádio 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 235

Rentabilidade 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41

S

See now buy now 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Sexualidade 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Sobrevivência 21, 25, 29, 57, 73, 145, 149, 151, 153, 155, 156, 255, 256, 263, 265, 266, 271

Socialização 87, 88, 89, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 190, 228

Startup 14, 15, 19

Sustentabilidade 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

Turismo cultural 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

V

Variável latente 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Y

Youtuber 233, 235, 238, 240, 242

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020